



DIÁRIO
inconveniente

Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Os Açores dispuseram, ao longo das últimas décadas, de enormes recursos financeiros comunitários e de vários instrumentos de incentivos à sua economia como nenhuma outra região conseguiu obter em tão pouco tempo.

A nossa vizinha Madeira, com menos do que nós, conseguiu crescer mais e consolidar outras actividades geradoras de riqueza que não apenas o turismo.

Nos Açores continuamos como que à procura de um rumo, agora alavancado pelo turismo, mas o ritmo de crescimento é lento, muito dependente das ajudas estatais e com orientações políticas pouco ambiciosas.

Este mal não é só nosso. No país temos visto, ao longo dos anos, muito marasmo económico, com crescimentos pífios e altamente focados na redução da dívida.

Há poucos dias o Presidente da Confederação Empresarial de Portugal, Armindo Monteiro, tocava no ponto certo do problema, ao afirmar que “não temos ambição de criar mais”.

A questão não é nova. Já anteriormente tínhamos ouvido o alerta de Daniel Traça: “em Portugal, domina ainda a aversão a falhar e a falta de ambição”.

O ex-diretor da NOVA SBE e atual diretor-geral da espanhola ESADE, em declarações ao ECO, apelava a que se arrisque mais, isto é, a que as empresas apostem em ganhar escala e em exportar e que o Estado se foque na meritocracia, melhorando o seu funcionamento.

“Autor do livro “Ambição. Preparar Portugal para a geração mais bem preparada”, o professor atira também que as empresas portuguesas têm de abraçar a transição geracional, acabando com a eternização dos gestores e aproveitando a informação e o mundo dos jovens que estão a sair das universidades”.

Os conselhos servem como uma luva ao nosso meio regional, cada vez mais envelhecido, conformado e com uma falta de ambição que influencia toda a estrutura económica e política da Região, levando os mais talentosos a procurarem asas fora das ilhas.

A criação de riqueza só se faz com mais aposta nos nossos recursos humanos e materiais, deixando a sociedade civil, especialmente as empresas e os investidores, avançarem para outras dimensões que não o nosso remediado folclore insular de coitadinhos, sempre encostados ao orçamento público.

Mas, para isso, é preciso criar condições mais ambiciosas que facilitem a criação de riqueza nas ilhas.

Quem é que quer investir numa região, sobretudo no sector

Falta-nos ambição!

produtivo, com um sistema de transportes marítimos obsoleto, desadequado e oligárquico?

Como se pode competir com economias de escalas quando nem um cargueiro aéreo possuímos?

O próprio monstro burocrático que é todo o sistema administrativo da região afasta qualquer investidor das nossas ilhas.

Não é por acaso que o investimento estrangeiro nos Açores é uma autêntica miséria (565 milhões de euros no ano passado) quando comparado com outras regiões (mais de 10 mil milhões na Madeira).

Armindo Monteiro alertava ainda para o tempo em que todos nos desgastamos a discutir coisas inúteis e a dividir o que existe. Imagine-se por cá, com nove ilhas, algumas delas divididas por trivialidades internas...

“Nem sequer temos uma visão de médio-longo prazo, quando a nossa grande missão como país pobre que somos, e com potencial de crescimento grande, deveria ser discutir o crescimento que está sempre abaixo do nosso potencial, o que é dramático”, sublinha o empresário.

Adaptando o pensamento ao nosso reduto insular, apetece perguntar o que andamos a fazer durante este tempo todo, com que resultados e a que nível de responsabilização.

Nós nem sequer conseguimos aguentar, por exemplo, uma companhia aérea, que vai ser dada ao desbarato, exactamente por incompetência nossa e sem nenhum grau de responsabilização por quem deixou que chegássemos até aqui.

Muitos outros exemplos de fracassos políticos são conhecidos de todos nós, quase todos com um padrão comum, que é a irresponsabilidade da vida partidária viciada nos jogos do poder, todos a quererem o seu quinhão, quando devíamos estar a lutar, como diz o líder dos empresários, por uma transformação cultural, assumindo o nosso desígnio de sermos mais interventivos civicamente e ambiciosos, em vez de estarmos de mão estendida para a Europa.

Para agravar o cenário, é desanimador estarmos permanentemente em clima de instabilidade política e de tensão verbal entre os principais responsáveis políticos.

Começou nos Açores, passou para a Madeira e agora é o país.

Num clima destes, como alguém dizia, é difícil trocar o medo pela ambição. Não há ambição que resista.

Será a próxima geração mais audaz do que a nossa?

Marinha, Força Aérea e PJ querem levar o narcosubmarino dos Açores para o Continente

A Marinha, a Força Aérea e a PJ querem transportar para o continente o narcosubmarino apreendido nos Açores com 7 toneladas de cocaína, revela a NOW.

O semissubmersível em causa é quase invisível a radares e satélites.

O objetivo é claro: estudar o mini submarino que transportava sete toneladas de cocaína e evitar que outras embarcações do género cheguem ao velho continente.

O narcosubmarino em causa partiu do Brasil e tinha como objetivo chegar à Península Ibérica.

A bordo estavam cinco homens: três brasileiros, um espanhol e um colombiano. Quatro deles receberam menos de cinco mil euros pela viagem de três semanas, enquan-

to o quinto, que controlava a carga e a viagem, ganhou um pouco mais.

Todos foram detidos e estão presos de forma preventiva em Lisboa, podendo ser transferidos para a prisão de alta segurança de Monsanto.

O narcosubmarino foi apreendido: estava intacto em alto-mar.

As autoridades portuguesas, no caso, a Marinha, a Força Aérea e a Polícia Judiciária, querem trazer a embarcação para terra, com a ajuda de um avião militar.

O submarino é comprido, tem 18 metros e tem apenas meio metro de altura fora da linha de água, estando pintado da cor do mar, o que o torna quase invisível para radares e satélites.



Por isso, foi difícil encontrar o submersível.

As autoridades portuguesas querem estudar e melhorar os

equipamentos que detectam o mesmo tipo de embarcação a fim de evitar ilegalidades, conclui a NOW.